



CONTRAF

O Espelho

Jornal dos Funcionários do Banco do Brasil | Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro | agosto 2019



DIA NACIONAL DE LUTA:

CHEGA DE ATAQUES NA CASSI!

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) está em risco e se você não defendê-la agora, pode não ter outra oportunidade. Sob intervenção de agentes do mercado de saúde particular, arbitrariedades nas cobranças e ainda ameaças de privatização por parte do governo federal, a defesa da Cassi demanda união dos funcionários do Banco do Brasil em torno do plano.

Por conta disso, sindicatos e entidades representativas de todo o país estão promovendo um grande Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi, de norte a sul do Brasil, neste 22 de Agosto.

Além de debater com a população, trabalhadores do banco e seus dependentes, os dirigentes sindicais estão recolhendo apoios em um abaixo-assinado em defesa da Caixa de Assistência, contra as arbitrariedades da gestão do banco em colocar o peso dos custos nos ombros dos trabalhadores e cobrando negociação imediata com a direção sobre os principais pontos de risco para a Cassi.

O ato nacional é o primeiro da uma

série que será realizado logo na sequência, em setembro, definido no último encontro nacional de funcionários do Banco do Brasil, como Mês da Cassi. Durante este período serão realizadas plenárias, reuniões, debates e mobilizações, culminando em um Encontro Nacional de Saúde para dar unidade para as reivindicações e para a luta em defesa do plano de saúde.

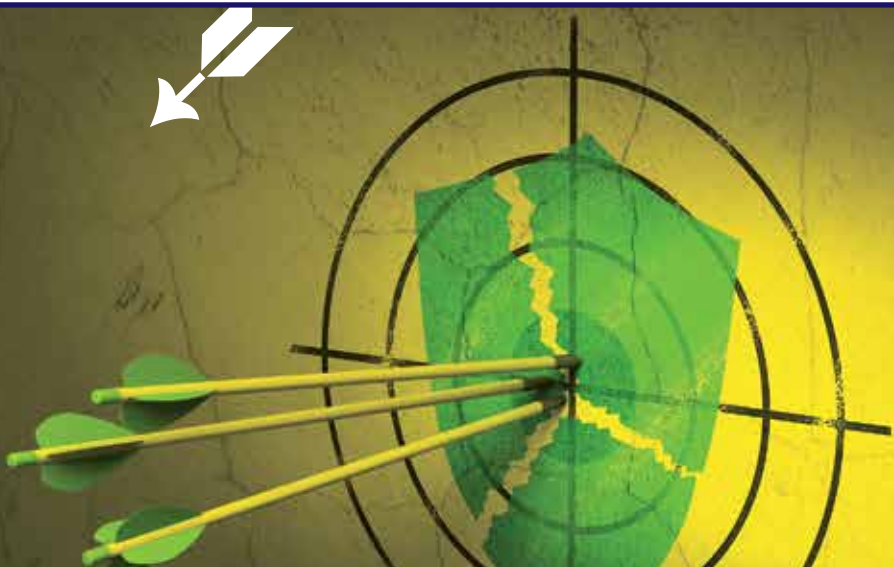
“Entidades representativas, conselhos de usuários e trabalhadores precisam se reunir mais neste período posterior à última consulta ao corpo social e recomeçar o processo de busca de solução. Democracia é sempre a melhor alternativa de solução pacífica das questões humanas”, conclamou o ex-diretor eleito da Cassi, William Mendes.

O dirigente sindical e coordenador nacional da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga, diz que é fundamental que os trabalhadores desenvolvam estratégias para a manutenção do plano de saúde nos próximos anos.

“É tempo de mobilização pela manutenção dos direitos em saúde de seus associados e para a construção de maior unidade nas ações, mais espírito de pertencimento à autogestão Cassi e maior empoderamento sobre o sistema para enfrentarmos os desafios enormes contrários à existência da Cassi e demais autogestões. Por isso, o 30º Congresso de Funcionários do Banco do Brasil apontou o Dia Nacional e o Mês de Mobilização em Defesa da Cassi, para que todos se unam nesta defesa”, disse Fukunaga.

**“É TEMPO DE MOBILIZAÇÃO PELA
MANUTENÇÃO DOS DIREITOS EM
SAÚDE DE SEUS ASSOCIADOS E PARA
A CONSTRUÇÃO DE MAIOR UNIDADE
NAS AÇÕES”**

CASSI SOB ATAQUE



INTERVENÇÃO FEDERAL

Desde julho, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) instaurou a direção fiscal na Cassi e nomeou uma diretora, agente de mercado alinhada ideologicamente com o atual governo e com um histórico de liquidação de planos de saúde no currículo. Ela pode indicar a alienação ou a liquidação da operadora mas, acima de tudo, não tem poder para exigir que o Banco do Brasil coloque mais dinheiro na Caixa de Assistência.

RISCO DE LIQUIDAÇÃO

A escolha da interventora alinhada com o mercado de saúde privada é uma dica: a liquidação da Cassi está na mira do governo federal. São 620 mil vidas assistidas pela Caixa de Assistência, um dos maiores números em um plano particular de autogestão do Brasil. A quem interessa um público deste tamanho? Os planos de saúde do mercado, que há muito tempo sonham em abocanhar os segurados da Cassi para sua carteira de negócios. Boa parte destes planos estão nas mãos dos bancos privados como Bradesco Seguros ou a Porto Seguro, do Itaú-Unibanco, todos financiadores da política econômica privatista do atual governo. As posturas recentes tem reforçado, inclusive, apenas o lado do patrocinador e ignorando as posições dos associados, tratando os temas de forma unilateral.

INSEGURANÇA

Várias perguntas estão sem resposta por falta de transparência da gestão da Cassi. De onde virão os recursos necessários para o equilíbrio financeiro da Cassi para os próximos 5 anos? Se o patrocinador não aceitar entrar com a parte dele na atual equação (60% 40%) do custeio estatutário, o que será feito? E se o Banco do Brasil for privatizado? Como ficará a relação com a Cassi e seus associados? E se o quadro do banco se reduzir pela metade e os novos seguirem sem direito à Cassi? Essas são algumas questões colocadas diante do cenário atual.

AUMENTOS ARBITRÁRIOS

Em junho, o Conselho Deliberativo da Cassi aprovou novo aumento na coparticipação sobre exames e consultas – inclusive com voto favorável dos indicados do Banco do Brasil e de Sergio Faraco, representante eleito pelos associados. Pelo novo aumento, a coparticipação dos associados sobe para 50%, em consultas de emergência ou agendadas, sessões de psicoterapia e acupuntura e visitas domiciliares; e para 30%, nos serviços de fisioterapia, RPG, fonoaudiologia e terapia ocupacional que não envolvam internação hospitalar. Tudo isto está condicionado ao BB fazer a suspensão da cobrança do adiantamento do 13º feita pela Cassi. Ou seja, o banco colocar mais dinheiro. Sem isso, estes aumentos não podem acontecer.